

## Fundação Arymax discute futuro da inclusão produtiva em novo estudo

POR GIFE EM 08/03/2021



A pandemia do novo coronavírus agravou um cenário que já era conhecido do brasileiro: o desemprego. No final de 2020, o número de brasileiros desempregados chegava a 14,2% da população, batendo novo recorde, cerca de 14 milhões de pessoas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Diante da importância e urgência de pensar sobre os efeitos no pós-pandemia, principalmente no que tange à inclusão de populações em situação de maior vulnerabilidade no mundo do trabalho, Fundação Arymax e B3 Social lançaram o estudo *O Futuro da Inclusão Produtiva no Brasil: da emergência social aos caminhos pós-pandemia*. A publicação mantém o tema da primeira edição – *Inclusão Produtiva no Brasil: evidências para impulsionar oportunidades de trabalho e renda* –, lançada em 2019, mas com foco na análise da pandemia de Covid-19 e seus efeitos.

Conduzido pelo Instituto Veredas, o material, dividido em cinco capítulos, tem como objetivo analisar os efeitos da pandemia no Brasil, a resposta do país a eles – principalmente no que tange à inclusão produtiva e à proteção da renda dos mais vulneráveis –, bem como algumas estratégias para promover a inclusão produtiva no pós-pandemia.

## Tendências

Considerando o fato de que, na maioria dos casos, momentos de crise alteram determinados funcionamentos, normas e costumes sociais, o relatório elencou seis tendências temáticas relevantes para a inclusão produtiva que, em grande parte, já existiam antes da pandemia e foram aceleradas.

São elas: mudanças no padrão de globalização, mudanças demográficas, digitalização da economia, flexibilização das relações de trabalho, mudanças no padrão de consumo e agravamento da questão social.

O conjunto de tendências molda um cenário no qual surgem novas necessidades com o envelhecimento da população, maior preocupação com o controle de riscos e incertezas, a eliminação de postos de trabalho de menor complexidade, ampliação de uso de recursos virtuais demandando a inclusão digital, maior exigência de qualidade de produtos, mais preocupação com responsabilidade social e preservação ambiental e outras.

As tendências foram elaboradas tanto a partir das respostas do Brasil à pandemia como dos três desafios elencados mundialmente: assegurar que todas as pessoas tenham renda suficiente para se sustentar durante a fase de isolamento; manter os postos de trabalho formais e impedir sua destruição; e garantir as condições para que as empresas sigam operando, mesmo sob limitações.

## Necessidades

As análises realizadas para a elaboração do relatório facilitaram a identificação de quatro necessidades fundamentais e conjuntos de estratégias com o objetivo de promover a inclusão produtiva no pós-pandemia.

Integrar assistência social e programas de transferência de renda a medidas de inclusão produtiva, adoção de estratégias que facilitem a inclusão de pessoas em posições de entrada no mercado de trabalho (sobretudo jovens), oferecer e diversificar formas de apoio abrangentes a empreendedores e promover o desenvolvimento de economias locais resilientes nas áreas rurais do país são possibilidades de caminhos a serem seguidos.

A publicação pode ser acessada na íntegra [neste link](#).

Fonte: <https://gife.org.br/fundacao-arymax-discute-futuro-da-inclusao-produtiva-em-novo-estudo/>